

SONDAGEM DO CONSUMIDOR

INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO
DO TURISMO
FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

JANEIRO 2015

SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **JANEIRO/2015**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES
POSITIVAS DE
VIAGEM
REGISTRARAM

EM JANEIRO
2015 **25,6%**

EM JANEIRO
2014 **27,1%**

O PERCENTUAL
DE **INCERTEZA**
A ESSE RESPEITO

EM JANEIRO
2015 **3,4%**

EM JANEIRO
2014 **5,4%**





AS INDICAÇÕES
NEGATIVAS DE
VIAGEM
ATINGIRAM

EM JANEIRO
2015 **71,0%**

EM JANEIRO
2014 **67,5%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **25,6%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	JANEIRO 2015	JANEIRO 2014
Hotéis e pousadas	49,9%	55,3%
Casas de parentes e/ou amigos	38,8%	35,5%
Outros	11,3%	9,2%

MEIOS DE TRANSPORTE	JANEIRO 2015	JANEIRO 2014
 Avião	58,5%	55,8%
 Automóvel	24,4%	25,2%
 Ônibus	10,9%	12,5%
 Outros	6,2%	6,5%

QUANTO AO DESEJO DOS MESMOS **25,6%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS
NACIONAIS

EM JANEIRO
2015 **73,6%**

EM JANEIRO
2014 **69,7%**

DESTINOS TURÍSTICOS
INTERNACIONAIS

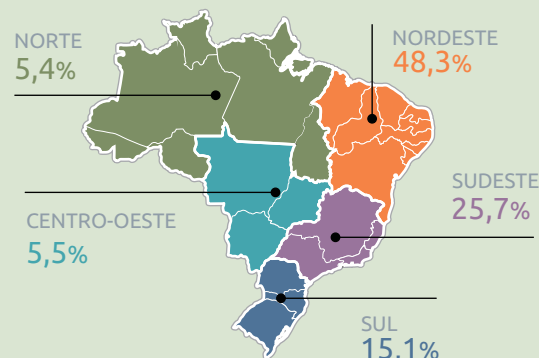
EM JANEIRO
2015 **23,5%**

EM JANEIRO
2014 **27,4%**

AINDA **NÃO DECIDIRAM**
O DESTINO
(BRASIL OU EXTERIOR)

EM JANEIRO
2015 **2,9%**

EM JANEIRO
2014 **2,9%**



METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de janeiro a dezembro/2012, na edição dez./2012 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no *site* do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em janeiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 2 e 21 de janeiro de 2015.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail sondagem@fgv.br ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo
Vinicius Nobre Lages

Secretário Executivo
Alberto Alves

Secretário Nacional das Políticas de Turismo
Vinicius Lummertz

Diretoria de Estudos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Duarte

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor do IBRE
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Diretores da FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

Coordenação da Pesquisa Mensal
Aloísio Campelo Júnior
Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica
Airton Nogueira Pereira Junior
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

Colaboradores
André Coelho
Agnes Dantas
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Laura Monteiro
Paola Lohmann
Roberto Pascarella
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 8 (janeiro 2015) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2015.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Renda Familiar

O contraste entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, comunicadas em janeiro/2014 e em igual mês de 2015, revela redução em três dos quatro intervalos de renda familiar estabelecidos na sondagem do consumidor: entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 17,0% para 15,8%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 32,9% para 26,8% - segmentação em que se detectou maior decréscimo em termos de pontos percentuais: -6,1 p.p.) e mais de R\$ 9.600 (de 48,0% para 46,3%). Constituiu exceção o grupo com renda familiar até R\$ 2.100, onde se verificou elevação de 8,9% para 12,3% (ou seja, +3,4 p.p.).

A atual pesquisa identifica também o aumento, comparados esses dois meses, das decisões de viajar pelo Brasil em todas as quatro faixas de renda: até R\$ 2.100 (de 94,3% para 94,6%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 76,6% para 86,4%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 68,1% para 68,6%) e na segmentação de respondentes com mais elevado nível de renda familiar (de 41,7% para 46,9%).

No confronto entre os extremos das faixas de renda familiar, verifica-se que, na segmentação até R\$ 2.100, dos 12,3% que comunicaram, em janeiro/2015, propósito de viajar, e que deverão fazê-lo pelo Brasil (94,6%), 58,5% deles pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 6,8% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 5,5% no mesmo mês de 2014). Enquanto isso, na faixa de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), das 46,3% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 46,9% correspondem a visitas pelo País e, destas, 79,6% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 17,3% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (contra 15,1% em igual mês de 2014).

No que tange às intenções de viagens para o exterior, como normalmente acontece, os mais altos percentuais são constatados nos intervalos de renda familiar mais elevados. Dos 46,3% com renda superior a R\$ 9.600, que,

em janeiro/2015, manifestaram o desejo de viajar, 51,2% deverão ir para fora do País, ou seja 23,7% do total de entrevistados dessa faixa (contra 26,3% em idêntico mês de 2014), enquanto que na segmentação de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 26,8% de assinalações de desejo de viajar, 29,2% correspondem ao propósito de ida para o exterior, ou seja 7,8% do total de respondentes (contra 9,3% em janeiro de 2014) – assim sendo, observa-se que até mesmo nas duas faixas de renda familiar mais elevadas constatou-se redução das intenções de viagens para o exterior, comparados janeiro de 2014 e de 2015.

O propósito de viagens com acompanhantes declinou (de janeiro/2014 para igual mês de 2015) em apenas uma das faixas de renda - até R\$ 2.100 (de 73,4% para 67,3%) - computando-se elevação nas demais: entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 77,8% para 80,7%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 85,3% para 90,6%) e mais de R\$ 9.600 (de 91,6% para 93,0%). No que tange ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em janeiro/2015, de 63,5% (renda mais baixa) a 87,3% (a mais elevada).

Com relação à escolha de meio de transporte, registrou-se decréscimo dos percentuais de preferência de deslocamento por via aérea nas duas faixas de renda familiar intermediárias: de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 56,0%, em janeiro/2014, para 51,6% em igual mês de 2015) e entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 60,6% para 58,3%), detectando-se ampliação na faixa até R\$ 2.100 (de 24,2% para 41,0%) e na de renda superior a R\$ 9.600 (de 80,3% para 81,5%). Quanto à utilização de automóvel, a evolução (de janeiro/2014 para igual mês de 2015) é a seguinte: renda familiar até R\$ 2.100 (de 24,1% para 23,5%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 30,9% para 28,2%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 31,6% para 32,4%) e mais de R\$ 9.600 (de 14,7% para 14,2%). Os percentuais concernentes à decisão de viagens de ônibus variam, em janeiro/2015, de 1,3% (classe de renda mais alta) a 22,8% (a de renda mais baixa).

(CONTINUA)

(conclusão)

Renda Familiar

No que concerne aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: até R\$ 2.100 (de 24,7%, em janeiro/2014, para 17,8% no primeiro mês de 2015), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 54,3% para 41,4%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 64,5% para 64,8%) e mais do que R\$ 9.600 (de 75,9% para 73,4%). A escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos vem se constituindo, cada vez mais, como relevante opção de escolha de meio de hospedagem, sendo a evolução, de janeiro/2014 para o mesmo mês de 2015, especificada a seguir: até R\$ 2.100 (de 70,7% para 74,9%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 35,4% para 46,1%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 23,1% para 20,2%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 14,9% para 16,3%) - cabe

salientar, neste caso, a constatação de incrementos percentuais positivos em três das quatro segmentações de renda, merecendo, igualmente, destaque o fato de que o percentual de assinalações (em janeiro/2015), detectado no intervalo de renda mais baixa (74,9%), chega a representar pouco mais do que quatro vezes e meia do registrado na renda mais elevada (16,3%).

No que diz respeito à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em janeiro/2015, de 3,0% (renda entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800) a 11,4% (aquela entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600). Com relação às residências alugadas, os percentuais são bem menos expressivos, atingindo o máximo de 2,3%, na faixa de renda até R\$ 2.100.

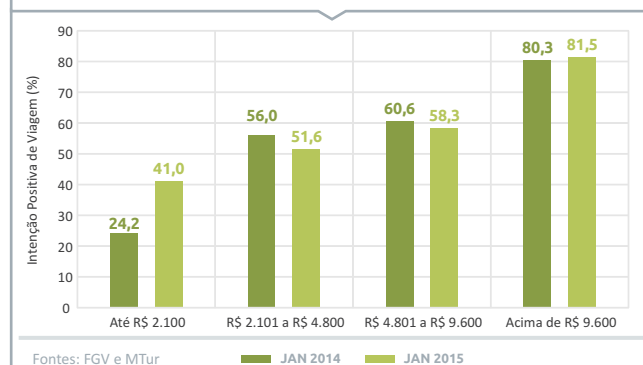
GRÁFICO 01
INTENÇÃO DE VIAGEM

EXPECTATIVA DE VIAGEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - JANEIRO DE 2014 E DE 2015



GRÁFICO 02
USO DE AVIÃO

INTENÇÃO DE USO DE AVIÃO NOS PRÓXIMOS 6 MESES, SEGUNDO FAIXAS DE RENDA FAMILIAR - JANEIRO DE 2014 E DE 2015



Faixa Etária

As intenções positivas de viagens, a serem realizadas nos próximos seis meses, revelam elevação (no contraste entre janeiro/2014 e de 2015) em duas das quatro faixas etárias da pesquisa: consultados entre 35 e 44 anos (de 31,2% para 33,1%) e daqueles com mais de 60 anos (de 31,1% para 32,0%), enquanto se observou redução nos intervalos de respondentes com menos de 35 anos (de 32,9% para 22,0%) e dos compreendidos na faixa de 45 a 60 anos (de 29,7% para 27,9%).

A presente sondagem identifica também o aumento, comparados esses dois meses, das decisões de viajar pelo Brasil em três das quatro segmentações de idade: menos de 35 anos (de 52,1% para 73,8%), de 35 a 44 anos (de 57,2% para 67,3%) e com mais de 60 anos (de 51,8% para 54,0%), constituindo exceção os informantes do intervalo de 45 a 60 anos (declínio de 62,4% para 61,8%).

Quanto aos entrevistados com idade inferior a 35 anos, dos 22,0% que manifestam, em janeiro/2015, intenção de viajar, e que escolheram fazê-lo pelo Brasil (73,8%, como já ressaltado), 77,8% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 12,6% do total de respondentes dessa faixa etária (contra 15,7% em janeiro/2014). No que tange aos informantes entre 35 e 44 anos, o percentual dos que querem visitar outras Unidades da Federação alcança 17,7% em janeiro/2015 (contra 14,5% no mesmo mês de 2014); entre 45 e 60 anos, 11,3% (contra 13,1%); e com idade superior a 60 anos, 11,7% (contra 10,3%).

Com relação ao propósito de viajar para o exterior, os percentuais apurados na atual sondagem são discriminados a seguir: informantes menores 35 anos, dos 22,0% que desejam viajar, 24,6% pretendem ir para fora do País (ou seja, 5,4% em janeiro/2015, contra 14,3% em

igual mês de 2014); de 35 a 44 anos (10,1%, contra 11,3%), de 45 a 60 anos (de 10,0%, contra 10,3%) e com mais de 60 anos (14,0%, contra 14,3%).

A decisão de viajar com acompanhantes aumentou (de janeiro/2014 para idêntico mês de 2015) na segmentação de pesquisados menores de 35 anos (de 77,2% para 93,0%), entre 35 e 44 anos (de 87,0% para 93,1%) e na daqueles maiores de 60 anos (de 87,3% para 90,7%), apurando-se estabilidade na dos situados na faixa de consultados entre 45 e 60 anos (em 89,5%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, no primeiro mês de 2015, de 63,2% (informantes menores de 35 anos) a 90,7% (entre 35 e 44 anos).

O deslocamento via aérea continua sendo, destacadamente, a maior opção observada em todas as faixas etárias, apesar de se ter registrado declínio dos percentuais de escolha em duas das quatro segmentações da sondagem. A evolução desse propósito (de janeiro/14 para igual mês de 2015) é detalhada a seguir: menores de 35 anos (de 82,9% para 72,0%), de 35 a 44 anos (de 63,6% para 67,9%), de 45 a 60 anos (de 65,4% para 64,4%) e maiores de 60 anos (de 69,5% para 72,5%). O automóvel, segunda maior escolha de transporte, apresentou as seguintes variações de janeiro/2014 para o mesmo mês de 2015: menores de 35 anos (de 11,5% para 28,0%), de 35 a 44 anos (de 20,4% para 18,8%), de 45 a 60 anos (de 25,1% para 25,6%) e maiores de 60 anos (de 22,9% para 18,1%). Os percentuais de assinalações relativas às viagens de ônibus são menos significativos, variando, em janeiro/2015, de 0,0% (para os respondentes mais jovens) a 10,9% (para os entrevistados de 35 a 44 anos).

(conclusão)

Faixa Etária

No contraste entre os indicadores de escolha de hospedagem informados nas sondagens levadas a efeito nos meses de janeiro/2014 e de 2015, detectou-se aumento da preferência por hotéis e pousadas apenas na faixa etária de respondentes mais idosos (de 68,5% para 70,5%), computando-se redução nas demais: respondentes com idade inferior a 35 anos (de 52,9% para 33,0%), entre 35 e 44 anos (de 67,6% para 59,1%) e na daqueles entre 45 e 60 anos (de 68,1% para 65,3%).

Preferências bastante relevantes têm sido detectadas, mais recentemente, no que tange à estada em casas de parentes e/ou amigos, apurando-se elevação em três dos

quatro intervalos de idade: menores de 35 anos (de 42,4%, em janeiro/2014, para 54,2% no mesmo mês de 2015), de 35 a 44 anos (de 22,0% para 34,3%) e de 45 a 60 anos (de 19,9% para 21,3%), sendo a exceção observada na segmentação de respondentes maiores de 60 anos (queda de 20,6% para 18,2%). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em janeiro/2015, de 0,0% (consultados com idade inferior a 35 anos) a 8,5% (entre 45 e 60 anos), o mesmo acontecendo no caso de residências alugadas, onde os índices variam de 0,0% (informantes menores de 35 anos) a 1,8% (entre 45 e 60 anos).

GRÁFICO 03
INTENÇÃO DE VIAGEM
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES POR FAIXA ETÁRIA - JANEIRO DE 2014 E DE 2015

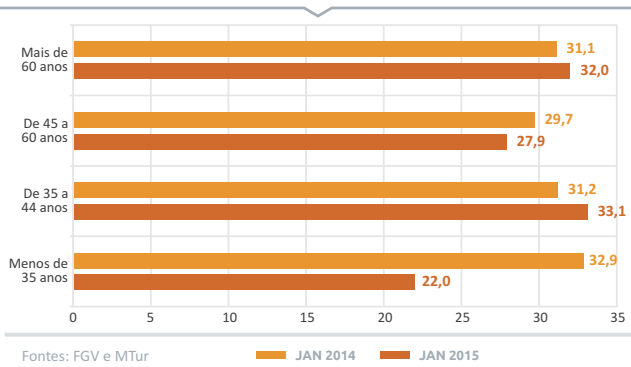
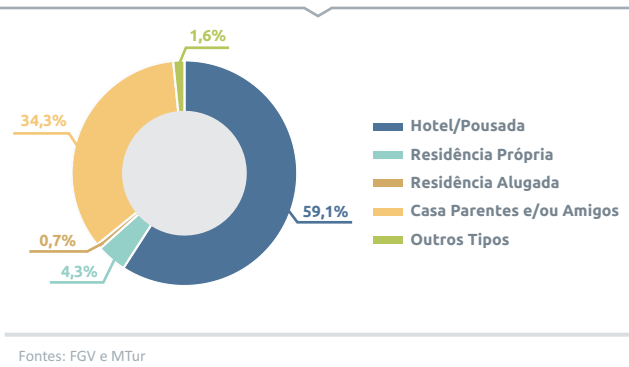


GRÁFICO 04
MEIOS DE HOSPEDAGEM
 PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM - FAIXA ETÁRIA DE 35 A 44 ANOS - JANEIRO DE 2015



Grau de Instrução

A comparação entre as intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em janeiro/2014 e de 2015, revela redução em quatro dos seis níveis de instrução estabelecidos pela pesquisa: sem instrução a primário incompleto (de 5,7% para 3,5%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 15,5% para 14,9%), superior completo (de 33,0% para 31,8%) e pós-graduação (de 41,9% para 40,4%), constituindo exceção a faixa de respondentes com primário completo a 1º grau incompleto (aumento de 4,6% para 8,0%) e a de 2º grau completo a superior incompleto (de 21,4% para 22,2%).

Os destinos turísticos brasileiros constituem a principal preferência dos consultados, conforme o grau de escolaridade, sendo a evolução, de janeiro/2014 para o mesmo mês de 2015, de escolha de viagem dentro do País, discriminada a seguir: sem instrução a primário incompleto (percentual mantido em 100,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 87,3% para 61,7%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 70,0% para 90,3%), 2º grau completo a superior incompleto (de 70,9% para 80,7%), superior completo (de 54,8% para 56,7%) e pós-graduação (de 49,6% para 49,3%).

Dos 31,8% de entrevistados com grau superior completo que manifestaram, no primeiro mês de 2015, desejo de viajar, 56,7% indicaram preferência por viagens domésticas e, destes, 69,1% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 12,5% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (contra igual percentual computado em janeiro/2014). No que concerne aos pesquisados pós-graduados, dos 40,4% que têm intenção de viajar, 49,3% optam pelo Brasil e, destes, 74,8% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 14,9% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 15,0% em janeiro de 2014).

No que tange ao propósito de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em janeiro/2015, são observados nessas segmentações de entrevistados com maior nível de escolaridade: entre os pós-graduados, dos 40,4% que desejam viajar, 47,5% pretendem ir para fora do País (ou seja, 19,2%, contra 19,8% em idêntico mês de 2014); e entre aqueles com grau superior completo (13,8%, contra 13,3%).

A evolução das assinalações de opção por viagens aéreas (de janeiro/2014 para igual mês de 2015), por faixas de escolaridade, é especificada a seguir: sem instrução a primário incompleto (percentual mantido em 0,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 12,7% para 39,5%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 33,5% para 50,4%), 2º grau completo a superior incompleto (de 52,3% para 52,8%), superior completo (de 72,3% para 72,6%) e pós-graduação (de 75,0% para 75,9%).

Quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, constataram-se declínios nas seguintes faixas de escolaridade: 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 32,9%, em janeiro/2014, para 26,1% em idêntico mês de 2015), superior completo (de 20,0% para 19,6%) e pós-graduação (de 21,0% para 17,7%). Por outro lado, verificaram-se aumentos nos intervalos de respondentes com primário completo a 1º grau incompleto (de 0,0% para 7,3%) e com 2º grau completo a superior incompleto (de 32,2% para 32,8%), verificando-se estabilidade dessa escolha entre os respondentes com o mais baixo nível de escolaridade (percentual mantido em 0,0%). No que diz respeito às viagens de ônibus, o mais elevado percentual é observado, em janeiro/2015, entre os pesquisados com primário completo a 1º grau incompleto (35,7%), destacando-se, também, os baixos índices computados junto aos respondentes sem instrução a primário incompleto (0,0%) e os com pós-graduação (2,5%).

(conclusão)

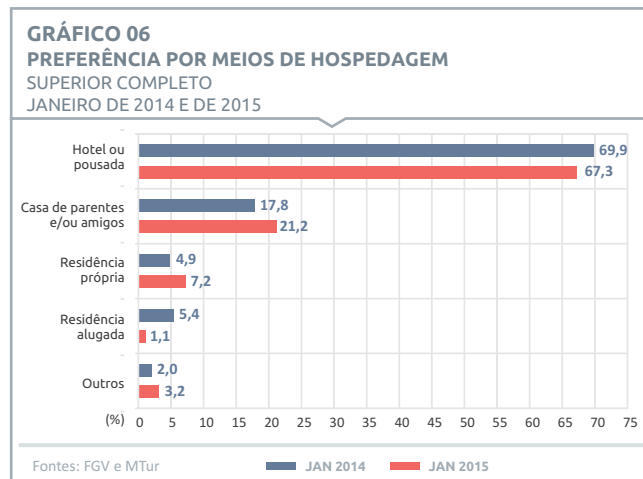
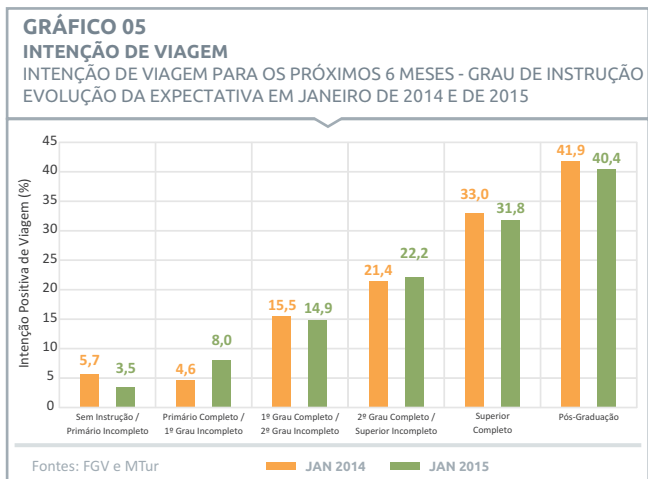
Grau de Instrução

A atual sondagem registra índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em janeiro/2015, do mínimo de 79,3% (respondentes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto) ao máximo de 100,0% (aqueles sem instrução ou com primário incompleto, bem como os com primário completo ou 1º grau incompleto) – os relativos à intenção de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 64,4% (entrevistados com 1º grau completo ou com 2º grau incompleto) a 100,0% (aqueles sem instrução ou com primário incompleto).

Com referência à opção por meio de hospedagem, detectou-se maior pretensão (comparados janeiro/2014 e de 2015) de utilização de hotel ou pousada entre os consultados com primário completo ou 1º grau incompleto (de 12,7% para 63,8%) e os com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 29,0% para 56,6%); contrariamente, as faixas em que foram verificados decréscimos são as de pesquisados sem instrução ou com

primário incompleto (de 100,0% de assinalações para 0,0%), com 2º grau completo ou superior incompleto (de 52,3% para 45,6%), com superior completo (de 69,9% para 67,3%) e com pós-graduação (de 73,9% para 73,5%).

A segunda maior escolha é a estada na casa de parentes e/ou amigos, a qual apresentou a seguinte evolução, de janeiro/2014 para o mesmo mês de 2015: sem instrução a primário incompleto (de 0,0% para 100,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 41,5% para 36,2%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 71,0% para 40,0%), 2º grau completo a superior incompleto (de 32,3% para 36,9%), superior completo (de 17,8% para 21,2%) e pós-graduação (de 18,9% para 16,2%). No caso de residência própria, os mais elevados percentuais são constatados, no primeiro mês de 2015, entre os respondentes com 2º grau completo ou superior incompleto (13,6%), enquanto que no de imóvel alugado, observa-se o maior percentual entre aqueles com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (3,4%).



Local de Residência

A comparação entre as intenções positivas de viagem apuradas em janeiro/2014 com as de idêntico mês de 2015 revela declínio em quatro das sete capitais pesquisadas, aumento em duas e estabilidade em uma, conforme discriminado a seguir: Belo Horizonte (de 30,0% para 26,2%), Brasília (de 38,0% para 28,2%), Porto Alegre (de 29,4% para 37,5%), Recife (de 24,2% para 20,8%), Rio de Janeiro (percentual mantido em 23,9%), Salvador (de 24,9% para 30,0%) e São Paulo (de 25,9% para 24,2%). Como se pode verificar, o maior decréscimo, em termos de pontos percentuais, foi computado em Brasília (-9,8 p.p.), enquanto que a mais ampla elevação, em Porto Alegre (+8,1 p.p.).

Prevalecem amplamente, na atual sondagem, em todas as cidades investigadas, propósitos de realização de viagens domésticas (em comparação às internacionais). Os mais elevados percentuais de entrevistados, segundo locais de residência, que declararam pretensão de viajar para outros estados do Brasil, moram nas seguintes capitais: Brasília (das 28,2% de assinalações de intenção de viagens, 89,8% são pelo País e, destas, 94,4% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 23,9% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 25,8% apurados em janeiro/2014), Porto Alegre (17,4%, contra 10,3%) e Belo Horizonte (13,2%, contra 16,3%). As menores indicações nesse sentido foram verificadas em Recife (6,5% em janeiro/2015, contra 15,3% em igual mês de 2014) e em São Paulo (9,5%, contra 12,3%).

No que diz tange ao desejo de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais de assinalações foram apurados, em janeiro/2015, nas seguintes capitais: Porto Alegre (das 37,5% de respostas de intenção de viagem, 22,5% referem-se a visitas a outros países, ou seja, 8,4% do

total de entrevistados dessa cidade, contra 9,0% computados em janeiro/2014), Rio de Janeiro (6,6%, contra 8,7%) e Belo Horizonte (6,5%, contra 5,4%). As menores indicações nesse sentido foram detectadas em Brasília (2,7% em janeiro/2015, contra 7,8% no mesmo mês de 2014) e Salvador (3,6%, contra 3,9%).

A intenção de uso de avião foi observada como o principal meio de transporte, em cinco das sete capitais investigadas, sendo a evolução dos aumentos, de janeiro/2014 para igual mês de 2015, detalhada a seguir: Belo Horizonte (de 41,2% para 46,9%), Brasília (de 82,6% para 82,0%), Recife (de 67,4% para 70,6%), Rio de Janeiro (de 55,9% para 63,5%) e São Paulo (de 51,3% para 55,9%), constituindo exceção os declínios verificados em Porto Alegre (de 53,1% para 43,6%) e Salvador (de 56,8% para 29,7%), onde os maiores percentuais de escolha referem-se à utilização de automóvel. Em relação à essa opção de deslocamento, destacam-se, em janeiro/2015, as cidades de Porto Alegre (44,3%, contra 45,3% em idêntico mês de 2014), Salvador (39,3%, contra 17,6%), São Paulo (27,3%, contra 28,6%) e Belo Horizonte (23,3%, contra 23,0%). Quanto ao uso de ônibus, os mais elevados percentuais são observados, em janeiro/2015, em Belo Horizonte (20,7%, contra 27,3% em idêntico mês de 2014) e em Salvador (19,8%, contra 22,0%).

As assinalações de propósitos de viagens com acompanhantes variam, em janeiro/2015, do mínimo de 61,0% (Brasília) ao máximo de 100,0% (Salvador). Os mais elevados percentuais de realização de viagens com cônjuges e filhos são identificados, atualmente, em Porto Alegre (89,3%) e Belo Horizonte (85,6%), enquanto que os menores são totalizados no Recife (53,9%) e em São Paulo (75,1%).

(conclusão)

Local de Residência

No contraste entre janeiro/2014 e igual mês de 2015 detecta-se diminuição da preferência por hospedagem em hotéis ou pousadas em quatro das sete capitais pesquisadas: Brasília (de 49,4% para 36,1%), Porto Alegre (de 58,9% para 50,4%), Salvador (de 53,5% para 29,3%) e São Paulo (de 60,3% para 48,5%). Nas demais cidades verificaram-se as seguintes majorações: Belo Horizonte (de 59,8% para 64,6%), Recife (de 38,6% para 64,9%) e Rio de Janeiro (de 51,5% para 58,1%).

É importante destacar que a estada na casa de parentes e/ou amigos também é registrada, em janeiro/2015, como

opção importante em todas as cidades pesquisadas, merecendo destaque: Salvador (70,7%, contra 40,1% em igual mês de 2014), Brasília (54,1%, contra 42,4%) e Rio de Janeiro (37,6%, contra 40,1%). Os mais elevados propósitos de hospedagem em residências próprias foram apurados, na presente sondagem, em Porto Alegre (19,4%, contra 17,3% em janeiro/2014) e em São Paulo (9,7%, contra 4,7%). Quanto à decisão de aluguel de imóveis, o mais elevado índice é detectado, em janeiro/2015, em Belo Horizonte (9,1%, contra 7,0% no mesmo mês de 2014).

GRÁFICO 07
INTENÇÃO DE VIAGEM - LOCAL DE RESIDÊNCIA
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM JANEIRO DE 2014 E DE 2015

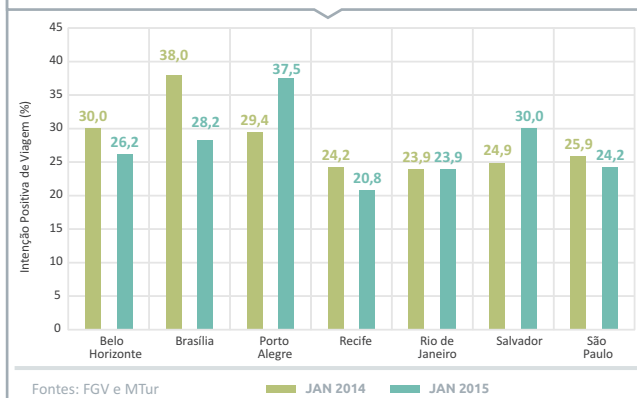
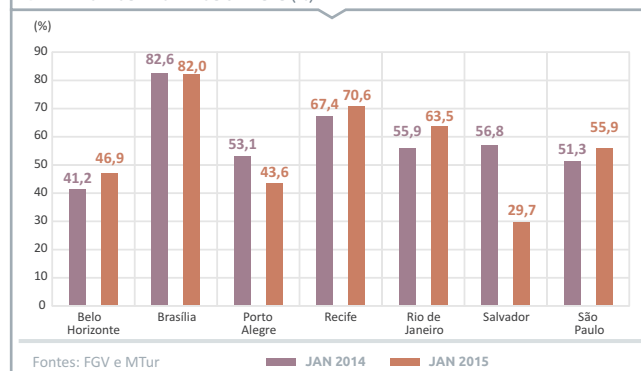


GRÁFICO 08
LOCAL DE RESIDÊNCIA - PREFERÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE AVIÃO
 COMO MEIO DE TRANSPORTE
 COMPARATIVO ENTRE JANEIRO DE 2013 E DE 2015 DA OPÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE AVIÃO NOS PRÓXIMOS 6 MESES (%)



Gênero

No que concerne ao gênero dos consultados, 34,7% dos homens manifestam, em janeiro/2015, propósito de viajar nos próximos seis meses (contra 36,7% em idêntico mês de 2014), enquanto que no caso das mulheres este índice alcança 25,2% (contra 24,9% em janeiro/2014). Quanto aos 34,7% dos respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 60,6% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 72,2% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 15,2% do total de informantes (contra 15,7% em janeiro/2014). Quanto às 25,2% de entrevistadas que comunicam, em janeiro/2015, intenção de viajar, 56,6% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 67,5% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 9,6% do total de consultadas (contra 9,4% em janeiro/2014).

Das 34,7% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 37,0% delas dizem respeito, em janeiro/2015, ao desejo de ida para o exterior (ou seja, 12,8% do total dos respondentes, contra 13,8% em igual mês de 2014). No que concerne aos 25,2% apurados, em janeiro/2015, entre as mulheres, 40,6% delas pretendem realizar viagens para fora do País (ou seja, 10,2% do total de entrevistadas, contra 10,4% em janeiro/2014).

Averiguou-se, no confronto entre janeiro/2014 e idêntico mês de 2015, declínio da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, entre os homens (de 68,1% para 66,9%) e aumento entre as mulheres (de 68,7% para 72,8%). Por outro lado, no que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, registrou-se majoração dessa preferência entre os consultados (de 22,6%, em janeiro/2014, para 24,6% em idêntico mês de 2015) e diminuição entre as pesquisadas (de 21,9% para 16,7%). Quanto aos percentuais de escolha, em janeiro/2015, de deslocamento via ônibus,

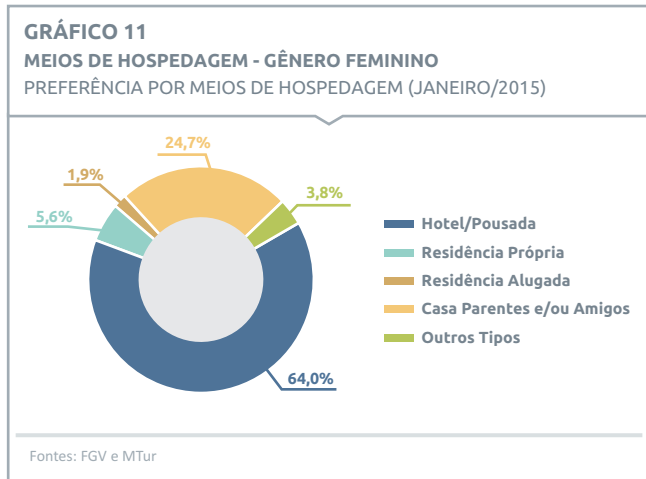
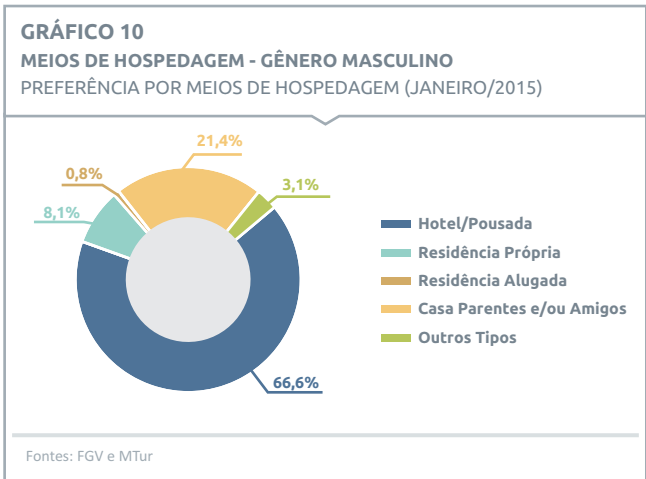
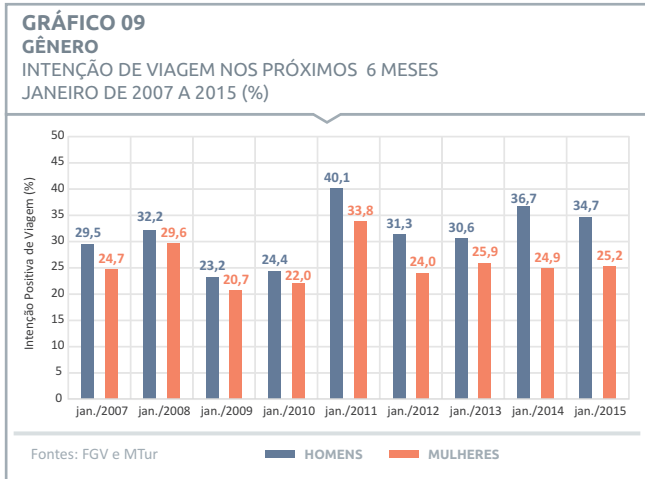
observa-se que os mesmos são bastante inferiores: 3,9% entre informantes do sexo masculino (contra 4,0% em igual mês de 2014) e 6,9% entre as do feminino (contra 5,2%).

A maioria dos entrevistados comunicou que deverá viajar acompanhada. Mais precisamente: computou-se aumento percentual tanto no que concerne aos homens (de 91,3%, em janeiro/2014, para 93,1%, na atual pesquisa) quanto às mulheres (de 81,6% para 87,1%). No que tange aos respondentes do gênero masculino, 64,3% informam, na presente sondagem, que pretendem ir com cônjuges, 26,8% com filhos, 4,5% com outros parentes, 3,8% com amigos e 0,6% com demais tipos de acompanhantes. Com referência às entrevistadas, 43,7% deverão viajar com cônjuges, 28,3% com filhos, 15,5% com outros parentes, 11,3% com amigos e 1,2% com demais tipos de acompanhantes.

Registrou-se, de janeiro/2014 para igual mês de 2015, declínio percentual da decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, por parte dos homens (de 69,6% para 66,6%) e elevação em relação às mulheres (de 62,3% para 64,0%). No que diz respeito à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se redução dos percentuais desse propósito entre os homens (de 21,8% para 21,4%) e elevação entre as mulheres (de 24,2% para 24,7%). A decisão de hospedagem em residências próprias, em janeiro/2015, é de 8,1% entre respondentes do sexo masculino (contra 3,1% no mesmo mês de 2014) e de 5,6% entre as do feminino (contra 7,2%), enquanto que em residências alugadas, a opção é de apenas 0,8% para informantes do sexo masculino (contra 3,2% em janeiro/2014) e de 1,9% para as do feminino (contra 2,9%).

(conclusão)

Gênero



SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

Discriminação	2014											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	27,1	26,7	27,1	26,3	24,6	24,3	23,9	28,8	31,6	31,6	34,2	34,9
Incerto	5,4	4,9	4,0	3,5	3,5	3,2	3,4	2,6	3,6	4,2	3,6	3,6
Não	67,5	68,4	68,9	70,2	71,9	72,5	72,7	68,6	64,8	64,2	62,2	61,5
Destino (%)												
Brasil	69,7	67,8	64,3	69,6	72,4	70,9	70,3	73,6	76,4	77,6	79,6	80,2
Exterior	27,4	27,4	32,0	28,2	25,7	26,3	25,9	24,2	20,4	20,6	18,7	17,7
Não Optaram	2,9	4,8	3,7	2,2	1,9	2,8	3,8	2,2	3,2	1,8	1,7	2,1
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	28,7	27,5	27,2	23,9	30,1	26,4	25,4	27,0	25,6	29,8	28,7	33,3
Outra Região	71,3	72,5	72,8	76,1	69,9	73,6	74,6	73,0	74,4	70,2	71,3	66,7
Viagem Outra Região (%)												
Norte	5,3	4,0	7,8	9,0	11,9	6,8	7,2	7,3	8,5	6,1	7,8	8,6
Nordeste	53,8	44,3	44,3	49,3	44,2	52,9	52,1	48,1	42,2	41,6	46,0	36,0
Centro-Oeste	4,9	7,6	9,3	11,1	8,7	6,1	5,6	4,2	4,2	4,3	2,9	5,6
Sudeste	24,1	26,5	18,9	16,5	19,1	23,5	21,8	19,2	27,1	26,7	25,8	30,7
Sul	11,9	17,6	19,7	14,1	16,1	10,7	13,3	21,2	18,0	21,3	17,5	19,1
Meio de Transporte (%)												
Automóvel	25,2	26,1	23,9	22,0	27,8	21,8	21,8	25,1	25,3	30,3	28,1	34,6
Avião	55,8	57,3	62,0	61,1	60,2	66,9	63,2	61,0	58,3	54,2	54,1	48,7
Ônibus	12,5	10,4	9,1	11,8	10,2	9,1	10,0	10,2	12,7	12,5	14,7	14,0
Outros/Não Decidiram	6,5	6,2	5,0	5,1	1,8	2,2	5,0	3,7	3,7	3,0	3,1	2,7
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	17,8	17,7	17,0	16,4	12,4	14,3	11,6	11,2	11,9	14,2	12,7	12,2
Acompanhado (a)	82,2	82,3	83,0	83,6	87,6	85,7	88,4	88,8	88,1	85,8	87,3	87,8
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	55,0	55,1	51,2	51,6	53,9	50,5	54,1	50,6	47,5	47,8	44,7	49,1
Filhos	26,2	29,6	27,1	30,8	26,5	28,3	26,2	30,4	33,3	33,9	32,5	33,6
Outros Parentes	9,8	6,1	9,0	7,6	9,5	9,9	11,0	9,9	8,8	8,8	12,5	9,7
Amigos	6,1	6,6	8,1	6,7	6,8	8,8	5,6	6,0	7,4	6,0	7,0	5,3
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,3	0,0	0,2	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,2	0,1
Outros	2,6	2,6	4,4	3,1	2,9	2,5	3,1	3,1	3,0	2,9	3,1	2,2
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	55,3	54,2	56,4	53,5	53,2	51,7	50,2	52,3	49,1	47,0	45,0	43,7
Residência Própria	3,8	5,2	4,1	3,6	5,6	7,7	5,3	6,8	4,7	6,9	6,4	7,3
Residência Alugada	2,4	2,9	1,6	0,9	1,0	0,8	1,6	2,8	2,9	2,8	2,9	1,8
Casa de Parentes e/ou Amigos	35,5	34,5	35,7	40,9	39,0	38,8	42,2	37,0	42,3	42,3	43,2	44,4
Outros	3,0	3,2	2,2	1,1	1,2	1,0	0,7	1,1	1,0	1,0	2,5	2,8

SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	25,6											
Incerto	3,4											
Não	71,0											
Destino (%)												
Brasil	73,6											
Exterior	23,5											
Não Optaram	2,9											
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	33,3											
Outra Região	66,7											
Viagem Outra Região (%)												
Norte	5,4											
Nordeste	48,3											
Centro-Oeste	5,5											
Sudeste	25,7											
Sul	15,1											
Meio de Transporte (%)												
Automóvel	24,4											
Avião	58,5											
Ônibus	10,9											
Outros/Não Decidiram	6,2											
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	16,8											
Acompanhado (a)	83,2											
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	48,9											
Filhos	27,6											
Outros Parentes	13,0											
Amigos	9,8											
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0											
Outros	0,7											
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	49,9											
Residência Própria	6,5											
Residência Alugada	1,1											
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8											
Outros	3,7											

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Janeiro/2015					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	12,3	2,2	85,5	94,6	2,7	2,7
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	15,8	2,4	81,8	86,4	8,9	4,7
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	26,8	4,1	69,1	68,6	29,2	2,2
Acima de 9.600	46,3	4,7	49,0	46,9	51,2	1,9
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	22,0	7,7	70,3	73,8	24,6	1,6
35 a 44 anos	33,1	4,6	62,3	67,3	30,4	2,3
45 a 60 anos	27,9	3,0	69,1	61,8	35,8	2,4
Mais de 60 anos	32,0	3,7	64,3	54,0	43,7	2,3
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	3,5	0,0	96,5	100,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	8,0	1,4	90,6	61,7	20,8	17,5
1º grau completo / 2º grau incompleto	14,9	0,0	85,1	90,3	9,7	0,0
2º grau completo / superior incompleto	22,2	3,7	74,1	80,7	15,8	3,5
Superior completo	31,8	4,1	64,1	56,7	43,3	0,0
Pós-Graduação	40,4	4,3	55,3	49,3	47,5	3,2
Local de Residência						
Belo Horizonte	26,2	4,5	69,3	67,2	24,7	8,1
Brasília	28,2	1,6	70,2	89,8	9,7	0,5
Porto Alegre	37,5	1,2	61,3	77,5	22,5	0,0
Recife	20,8	1,5	77,7	47,8	26,5	25,7
Rio de Janeiro	23,9	3,6	72,5	69,0	27,6	3,4
Salvador	30,0	0,9	69,1	86,3	12,1	1,6
São Paulo	24,2	4,3	71,5	72,4	26,2	1,4
Gênero						
Masculino	34,7	3,3	62,0	60,6	37,0	2,4
Feminino	25,2	4,2	70,6	56,6	40,6	2,8

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Janeiro/2015					
	Meio de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	23,5	41,0	22,8	12,7	41,5	58,5
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	28,2	51,6	15,0	5,2	33,8	66,2
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	32,4	58,3	5,2	4,1	38,4	61,6
Acima de 9.600	14,2	81,5	1,3	3,0	20,4	79,6
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	28,0	72,0	0,0	0,0	22,2	77,8
35 a 44 anos	18,8	67,9	10,9	2,4	20,5	79,5
45 a 60 anos	25,6	64,4	5,7	4,3	34,6	65,4
Mais de 60 anos	18,1	72,5	4,4	5,0	32,1	67,9
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	7,3	39,5	35,7	17,5	28,5	71,5
1º grau completo / 2º grau incompleto	26,1	50,4	23,5	0,0	48,2	51,8
2º grau completo / superior incompleto	32,8	52,8	6,5	7,9	30,6	69,4
Superior completo	19,6	72,6	5,6	2,2	30,9	69,1
Pós-Graduação	17,7	75,9	2,5	3,9	25,2	74,8
Local de Residência						
Belo Horizonte	23,3	46,9	20,7	9,1	24,9	75,1
Brasília	9,3	82,0	7,8	0,9	5,6	94,4
Porto Alegre	44,3	43,6	5,3	6,8	40,3	59,7
Recife	25,7	70,6	0,0	3,7	34,6	65,4
Rio de Janeiro	20,1	63,5	10,1	6,3	21,6	78,4
Salvador	39,3	29,7	19,8	11,2	51,3	48,7
São Paulo	27,3	55,9	10,5	6,3	45,7	54,3
Gênero						
Masculino	24,6	66,9	3,9	4,6	27,8	72,2
Feminino	16,7	72,8	6,9	3,6	32,5	67,5

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Janeiro/2015						
	Acompanhante Viagem (%)		Meio de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
Faixa de Renda							
Até R\$ 2.100	32,7	67,3	17,8	5,0	2,3	74,9	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	19,3	80,7	41,4	3,0	0,5	46,1	9,0
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	9,4	90,6	64,8	11,4	0,0	20,2	3,6
Acima de 9.600	7,0	93,0	73,4	6,4	1,7	16,3	2,2
Faixa Etária							
Menos de 35 anos	7,0	93,0	33,0	0,0	0,0	54,2	12,8
35 a 44 anos	6,9	93,1	59,1	4,3	0,7	34,3	1,6
45 a 60 anos	10,5	89,5	65,3	8,5	1,8	21,3	3,1
Mais de 60 anos	9,3	90,7	70,5	7,4	0,8	18,2	3,1
Grau de Instrução							
Sem instrução / primário incompleto	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	0,0	100,0	63,8	0,0	0,0	36,2	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	20,7	79,3	56,6	0,0	3,4	40,0	0,0
2º grau completo / superior incompleto	13,1	86,9	45,6	13,6	0,0	36,9	3,9
Superior completo	10,5	89,5	67,3	7,2	1,1	21,2	3,2
Pós-Graduação	6,3	93,7	73,5	5,0	1,7	16,2	3,6
Local de Residência							
Belo Horizonte	12,6	87,4	64,6	0,0	9,1	26,3	0,0
Brasília	39,0	61,0	36,1	9,3	0,5	54,1	0,0
Porto Alegre	4,2	95,8	50,4	19,4	2,7	21,4	6,1
Recife	8,6	91,4	64,9	0,0	0,0	33,2	1,9
Rio de Janeiro	10,4	89,6	58,1	1,5	0,0	37,6	2,8
Salvador	0,0	100,0	29,3	0,0	0,0	70,7	0,0
São Paulo	19,0	81,0	48,5	9,7	0,8	34,7	6,3
Gênero							
Masculino	6,9	93,1	66,6	8,1	0,8	21,4	3,1
Feminino	12,9	87,1	64,0	5,6	1,9	24,7	3,8

Fontes: FGV / MTur